



LÉXICO E CULTURA: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA LEXICAL EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO ESTUDO DE NOMES FANTASIAS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Shirlene Aparecida da Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Andreza Marcião dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Este trabalho analisa os processos de formação de palavras utilizados em alguns nomes de comércio na cidade de Araçuaí-MG, partindo do princípio de que, ao trabalhar a estrutura e os processos com palavras que fazem parte do cotidiano dos alunos, estamos evidenciando a eles que um conjunto de regrinhas gramaticais contribui para melhor nos expressarmos, aprimorando nossa habilidade de interpretar e, conseqüentemente, produzir. O objetivo é mostrar como especificidades lexicais em uso em uma cidade podem se tornar instrumentos didático-pedagógicos, proporcionando o desenvolvimento da competência lexical dos alunos a fim de produzirem novas unidades lexicais. Alusivo ao desenvolvimento teórico são considerados estudos de Biderman (1978), Sandmann (1988; 1993), Isquerdo e Oliveira (1998), Bechara (1999), Cunha e Cintra (2001), Ferraz (2006; 2008; 2016), Abbade (2012), Basílio (2018), além de consulta a dicionários on-line, como o Michaelis (2019) e Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (1999). Selecionaram-se 35 nomes provenientes de anúncios publicitários de empresas em redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, e panfletos distribuídos pela cidade, que posteriormente foram listados e analisados. O que se comprovou foi que todo falante conhece as regras lexicais da língua e que o léxico de uma língua espelha e ajuda a construir o contexto histórico, econômico e sociocultural de uma comunidade em diferentes épocas e espaços, ratificando o quão é produtivo trabalhar em sala de aula com o léxico que o

aluno conhece e vivencia, o que corrobora a indissociabilidade entre língua e cultura.

Palavras-chave: Léxico; Competência Lexical; Cultura.

ABSTRACT

This paper analyzes the processes of word formation used in some names of trades in the city of Araçuaí-MG, assuming that by working the structure and processes with words that are part of the daily lives of students, we are showing them that a set of grammar rules contributes to better express ourselves, improving our ability to interpret and consequently, produce. The objective is to show how lexical specificities of a city can become didactic-pedagogical instruments, providing the development of students' lexical competence in order to produce new lexical units. Allusive to theoretical development are studies by Biderman (1978), Sandmann (1988; 1993), Isquerdo e Oliveira (1998), Bechara (1999), Cunha e Cintra (2001), Ferraz (2006; 2008; 2016), Abbade (2012), Basílio (2018), in addition to consulting online dictionaries such as Michaelis (2019) and Portuguese Language Spelling Vocabulary (1999). Thirty-five names were selected from companies' advertisements on social networks, such as Facebook and Instagram, and pamphlets distributed throughout the city, which were subsequently listed and analyzed. What has been proven is that every speaker knows the lexical rules of the language and that the lexicon of a language reflects and helps to build the historical, economic and sociocultural context of a



community at different times and spaces, ratifying how productive it is to work in the classroom with the lexicon that the student knows and experiences, which corroborates the inseparability between language and culture.

KEYWORDS: Lexicon; Lexical Competence; Culture.

Shirlene Aparecida da Rocha é doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) no câmpus Araçuaí.

E-mail: shirlenerocha37@gmail.com

Andreza Marcião dos Santos é doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: andrezamarcao@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sendo a língua um aspecto indissociável da cultura, entendemos que por meio dela podemos compreender e ajudar a construir e/ou revelar o contexto histórico, econômico e sociocultural de uma comunidade em diferentes épocas e espaços. Além disso, durante as atividades acadêmicas da disciplina Desenvolvimento da Competência Lexical, cursada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN/UFMG), percebemos o quanto o estudo do léxico é tratado superficialmente nos livros didáticos, reduzido quase sempre a um capítulo sobre processo de formação de palavras ou o estudo de vocabulário através do dicionário.

A fim de mostrarmos que o professor pode ampliar o estudo do processo de formação de palavras através do léxico em uso pela comunidade onde o aluno está inserido, relacionando léxico e cultura, propomos no presente trabalho identificar os processos de formação utilizados na constituição dos nomes fantasia dos estabelecimentos comerciais de

Araçuaí. Os nomes fantasia, segundo Carvalho (2003), têm como função particularizar e mobilizar conotações afetivas por meio de associações, imagens suficientes para garantir a fidelidade dos clientes. Acrescentamos ainda que, além das associações e imagens, próprio nome pode funcionar como estratégia de atração e fidelização dos clientes.

Destarte, acreditamos que o estudo dos respectivos nomes proporcionará ao aluno, pela constatação de aspectos como renovação e criatividade, confirmar a dinamicidade da língua, que faz com que o léxico de uma língua esteja em constante expansão, seja através da criação de novas palavras, seja pelo reaproveitamento de palavras já existentes, ressignificação, entre outros processos, que se dão principalmente pela incorporação de novas unidades devido à necessidade de comunicação ou, no caso dos nomes de estabelecimentos comerciais, de transmissão de uma ideia positiva sobre o comércio, captação de novos clientes e manutenção de sua fidelidade. Por isso, trabalhar o processo de formação de palavras com nomes de comércio da cidade onde os alunos residem pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência lexical, aqui entendida como a habilidade, que o falante possui, para compreender as palavras em suas estruturas sonora e morfossintática, além de suas relações de sentido com outras unidades lexicais constitutivas da língua (FERRAZ, 2008), uma vez que por se tratar de algo do cotidiano, possui mais chances de despertar o interesse dos discentes.

Por fim, o aluno, ao compreender que a criação de novas palavras a partir do reaproveitamento das já existentes se dá porque as palavras estão organizadas na mente do falante, em grupos, conjuntos de palavras que guardam algo em comum com outras (campo semântico), estará demonstrando competência lexical. Quando precisam usar essas palavras, os falantes as encontram pela



proximidade semântica entre elas, conforme a necessidade de uso. Além disso, durante o processo de pesquisa, reconhecimento e utilização das palavras, o aluno ampliará seu repertório lexical, contribuindo, conseqüentemente, para a criação de novos itens, que pode ser uma atividade proposta pelo professor.

1 LÉXICO E CULTURA

O estudo do léxico em sala de aula é fundamental, dentre outros fatores, para desenvolver a competência lexical do aluno, tornando-o capaz de chegar à produtividade lexical. Mas o que é o léxico? Qual a relação entre léxico e cultura? Para elucidar essas questões, tomamos as vozes de autoridades no assunto, como Biderman (1978), que assim define léxico:

O Léxico de uma língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos [que] abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da cultura, através das idades (BIDERMAN, 1978 p.139).

Sendo o léxico esse vasto universo, podemos afirmar que, embora a estrutura de uma língua falada em mais de um país seja a mesma (como o português no Brasil e em Portugal), existem diferenças de usos, exatamente pelo fato de o léxico ser baseado na experiência acumulada em uma comunidade na qual quem faz a língua é o falante, demonstrando que, conforme afirma Ferraz (2016, p. 10),

Da língua, o léxico é o componente que se relaciona mais estreitamente com o conhecimento do mundo. Ao longo de toda a vida, estamos sempre a incorporar, por meio do léxico, o conhecimento de que necessitamos para nos relacionarmos com o mundo extralinguístico. O léxico de uma língua é constituído de unidades criadas a partir da necessidade, expressa pelos grupos

sociais, de interação com o universo sociocultural, e por isso mesmo essas unidades, emanadas desses grupos, carregam informações diretamente relacionadas às experiências humanas.

Essa afirmação ratifica a importância de os professores levarem para a sala de aula materiais didáticos que tratem da realidade linguística vivenciada pelos alunos. Por isso, propomos trabalhar com nomes de estabelecimentos comerciais, pois são itens lexicais que foram criados a partir da necessidade dos donos de transmitir aos clientes valores como: inovação, qualidade e tradição, além de demonstrar crenças e hábitos da referida comunidade, existindo assim uma motivação lexical, sobre a qual assim se pronunciam Isquierdo e Oliveira (1998, p. 07),

Na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso ao texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, pois o léxico é o que mais deixa transparecer os valores, crenças, hábitos e costumes de uma comunidade.

Ainda sobre léxico e cultura, o desenvolvimento e produto lexical seguem caminhos próprios em função dos contextos específicos de caráter cultural, social, econômico e político, sendo vividos na situação autêntica de comunicação. Portanto, assim como Abbade (2012, p. 145), entendemos que:

Estudar o léxico de uma língua é estudar a história e a cultura de quem utiliza essa língua. O acervo lexical de um povo é construído ao longo de sua história social, política, econômica, religiosa, etc. Em cada época as palavras se modificam, se ajustam, se acoplam, são esquecidas, são lembradas, são criadas, ajustando sua fonética de acordo com a fala de determinadas comunidades, diversificando o seu significado de acordo com a época vigente, sendo proibida e/ou permitida de acordo com a sociedade em que esteja



inserida. Todos esses caminhos, dão, aos estudos lexicológicos, possibilidade de poder estudar as palavras de uma língua nas mais diversas perspectivas.

O léxico se constitui como um patrimônio histórico, social e cultural, se levarmos em consideração a dimensão social e heterogênea da língua, já que deriva dos resultados e experiências vividas pelas sociedades. Como os falantes dessa sociedade vão se recriando, mudando ao longo do tempo, o léxico assimila essa variação constante que enriquece o vocabulário de uma língua. Nesse sentido, através do léxico, é possível carregar o patrimônio cultural de uma comunidade, que pode ser transmitido de geração a geração, refletindo percepções e experiências do ambiente físico e social dos falantes, pois todo falante possui uma consciência intuitiva da unidade léxica (COSTA, 2016).

Assim, ao adentrarmos no universo lexical, mais precisamente no de um grupo específico, é requerida uma análise de características sociais, históricas e culturais do sujeito, uma vez que tais características são encontradas na língua. Por isso o léxico de uma língua contribui para o entendimento da formação de um povo, tendo em vista que através dele são registradas as informações que permanecem ou levam à transformação da cultura (BIDERMAN, 1996), ou seja, significa verificar os mecanismos de produção do léxico através da relação do contexto externo, uma vez que ele pode influenciar na definição de um significado.

1.2 O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL E A RENOVAÇÃO LEXICAL

A competência lexical é definida por Ferraz (2008, p. 146) como “a capacidade de compreender as palavras, na sua estrutura morfosintática e nas suas relações de sentido com outros itens lexicais constituintes da língua”. Por ratificarmos essa definição, enxergamos no estudo dos nomes fantasia de

estabelecimentos comerciais uma maneira de desenvolver a competência lexical dos alunos, por proporcionar a compreensão da estrutura das palavras e sua relação de sentido com outros itens lexicais da língua.

O termo desenvolvimento é utilizado para legitimar a ideia de que competência lexical todos nós possuímos, porém precisamos desenvolvê-la por meio da ampliação do vocabulário e regras. Para isso, é importante que a escola assuma o papel de proporcionar ao aluno um maior contato com o estudo do léxico, por este se tratar do conjunto de palavras existentes que o falante tem à sua disposição para se expressar, seja oralmente ou por escrito, e que, muitas vezes, tem sido tratado nos livros didáticos de forma marginalizada, privilegiando-se apenas o ensino de regras gramaticais.

Nesse sentido, a competência lexical refere-se a conhecer e a saber usar as palavras disponíveis no léxico nos contextos de interação, enriquecendo e ampliando as competências linguísticas do aluno e é esta a concepção aqui defendida: de que a competência lexical não se resume apenas ao conhecimento de uma lista de palavras e de sistemas de regras, mas inclui também o conhecimento acerca das restrições de uso de regras, que decorrem da lista de itens lexicais e suas inter-relações (VILELA, 1995).

Abordar o desenvolvimento da competência lexical no contexto escolar permitirá que os alunos observem as formas de uso da língua, como saber escolher dentro do universo lexical as unidades para representar suas ideias, compreender que há fatores que contribuem para o resgate e para o surgimento de novas palavras, entendidas, lexicograficamente, como unidades lexicais.

O conjunto de unidades lexicais de qualquer língua viva reflete o processo evolutivo da comunidade que dela faz uso; por isso, são inseridos termos gerados pela necessidade



de nomear novas criações, novos conceitos, novas tendências. Os domínios da ciência e da tecnologia constituem, nos dias atuais, um campo profícuo para a criação de novas unidades lexicais, o que leva à ampliação do léxico não só no âmbito das línguas de especialidade, mas também na esfera de língua corrente (DUARTE CAMEIA, 2013, p. 16).

Assim, quando o falante quer denominar um novo ser, objeto ou ideia de forma natural (mesmo que não saiba explicar os processos de criação), ele utiliza recursos que já existem na língua, ou seja, reaproveita os radicais, atribui novo significado a palavras existentes ou ainda importa termos estrangeiros, o sugere que intuitivamente conhece as regras da sua língua, inclusive o processo de formação de palavras.

Nessa perspectiva, essas novas palavras criadas, que, neste caso, servem para nomear os comércios, enriquecem a língua, uma vez que o léxico é parte viva da língua e se encontra em constante renovação, seja por motivos históricos e econômicos, seja por sociais ou culturais, conforme postulado por Ferraz (2006, p. 206),

A renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, já que o léxico, refletindo a dinâmica da língua, considerando-se que esta, sociedade e cultura são indissociáveis, constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística.

Segundo Bechara (1999), Cunha e Cintra (2001), Sandmann (1988; 1993) e outros autores, os tipos de procedimento de constituição vocabular do português se dividem em **basilares**: composição e derivação, que operam de maneira mais regular e sistemática na criação de novas palavras; e **fortuitos**: o truncamento, a reduplicação, importação estrangeira, acronímia, a palavra valise etc.

A composição se caracteriza como um ato de combinação “de elementos léxicos independentes, da qual resulta um novo conceito único e autônomo”, conforme visto por Houaiss e Villar (2001, p. 777), podendo ser por justaposição ou aglutinação, conforme algumas das matrizes combinatórias apresentadas: **justaposição**: substantivo + substantivo: *papel-moeda*; substantivo + adjetivo: *amor-perfeito*; adjetivo + substantivo: *belas-artes*; adjetivo + adjetivo: *surdo-mudo*; substantivo + SPrep.: *pé-de-moleque*; verbo + substantivo: *passatempo*; pronome possessivo + substantivo: *Nossa Senhora* etc., **aglutinação**: com alteração na sílaba final de um dos termos: *lobisomem* (*lobo* + *homem*); com redução do primeiro termo ao seu radical: *planalto* (*plano* + *alto*); com elemento radical alterado em sua forma originária: *vinagre* (vinho acre); com radical que não aparece como palavra isolada no português: *agricultura* (*agri* + *cultura*).

A derivação, diferentemente da composição, configura-se como um processo de filiação, no qual, através do acréscimo de afixos a uma unidade lexical matriz, são constituídos novos vocábulos com alteração na acepção originária. Conforme a posição que os afixos assumem, a derivação pode ser: **prefixal**: acréscimo de afixo antes do morfema lexical como em *indireto*; **sufixal**: acréscimo de afixo depois do morfema lexical como em *intensivão*; **prefixal e sufixal**: acréscimo tanto de prefixo quanto de sufixo ao morfema lexical como em *deslealdade*; **parassintética**, quando simultaneamente são acrescentados prefixo e sufixo ao morfema lexical como *envelhecer* e **regressiva**, quando há subtração de morfemas como em *recordo* (*de recordar*) e **imprópria**, o de mudança de classe, também chamado por Bechara (1999) de conversão ou recategorização.

Referente aos processos que chamamos de fortuitos, temos a **redução por truncamento**, em que uma das partes de um item ou



sequência vocabular (normalmente a final) é eliminada, como em *prof.* por professor; **por cruzamento vocabular**, **contaminação** ou **palavra-valise** (*portmanteau*), em que duas bases lexicais sofrem perdas fonéticas no processo de fusão, podendo ocorrer na parte final do primeiro formante, na parte inicial do segundo, ou nos dois tipos de contexto; **por hibridismo**, em que resulta um novo vocábulo da combinação de línguas distintas como em *sociologia* (latim socio + grego logia); **por acronímia**, em que a palavra é formada pela letra inicial (sigla) ou por mais de uma letra de cada um dos segmentos sucessivos de uma locução, ou, então, por algumas de suas partes, como acontece em *PT* (Partido dos Trabalhadores), *Cemig* (Companhia Energética de Minas Gerais).

Além da redução, temos o processo de **aumento por reduplicação *ipsis litteris*** de um mesmo termo como *trança-trança*; **por reduplicação aproximada** de um mesmo termo

alterado foneticamente em uma de suas vogais ou consoantes, como acontece em *tique-taque*, ou **por reduplicação silábica de cunho hipocorístico**, como é o caso de *Lulu*.

Mais um tipo de processo, **por empréstimo**, conforme Alves (2004), é regido, de maneira geral, em sua adaptação à nossa língua pelos seguintes princípios: a classe dos substantivos é a grande contemplada por termos estrangeiros, sendo seguida pela dos adjetivos e verbos; a adaptação do termo importado para o português se dá de duas maneiras básicas: a) através de adaptação total ou parcial dos padrões da língua originária, predominando a tendência de o termo manter-se na mesma classe e categoria de gênero da palavra fonte.

Resumindo, os principais processos de formação vocabular no português brasileiro que usamos neste trabalho são:

Figura 01 – Principais procedimentos de formação de palavras do português brasileiro



Fonte: Elaborado pelas autoras

2 METODOLOGIA

Tendo em vista nosso objetivo de analisar os processos de formação de palavras utilizados em alguns nomes de comércios na

cidade de Araçuaí-MG e mostrar como especificidades lexicais em uso em uma cidade podem se tornar instrumentos didático-pedagógicos, proporcionando o



desenvolvimento da competência lexical dos alunos a fim de produzirem novas unidades lexicais, definimos nossa amostra. Optamos, inicialmente, por 20 nomes, porém, tendo em vista a diversidade dos ramos comerciais da cidade, decidimos trabalhar com 35 nomes fantasia de estabelecimentos comerciais de vários ramos (alimentício, beleza, vestuário, serviços, construção etc.) da cidade de Araçuaí – MG. Os nomes, assim como as imagens, foram retirados das redes sociais dos comércios, como *Facebook* e *Instagram*, e de panfletos publicitários espalhados pela cidade. Após a coleta dos dados, eles foram organizados em um quadro com o nome fantasia e o ramo do comércio, para posterior análise de algumas palavras do nome e de processos mais produtivos.

3 OS NOMES FANTASIAS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE ARACUAÍ-MG

Corroborando Basílio (2018, p. 9), “precisamos de um sistema dinâmico, capaz de se expandir à medida que se manifesta a necessidade de novas unidades de designação”, o que constatamos através das mais prováveis e improváveis constituições dos nomes, não apenas novos, mas criados a partir do reaproveitamento de morfemas lexicais já existentes. Ressaltamos que analisamos o processo de formação apenas das palavras destacadas, tendo em vista que quase todos os nomes são compostos, conforme demonstramos no Quadro 01, abaixo:

Quadro 01 – Lista dos nomes fantasias de comércios de Araçuaí

Nome	Ramo	Processo de Formação
1. Academia Mega <i>Fitness</i>	1. Atividade Física	Hibridismo
2. Ana Bonita <i>Boutique</i>	2. Vestuário	Hibridismo
3. Bambuluar Restaurante e Churrascaria	3. Lanchonete	Composição justaposição
4. Bodão Rural	4. Agroveterinária	Derivação sufixal
5. BomBar	5. Bar	Composição justaposição
6. Camila Rodrigues <i>Nail Artist</i>	6. Vestuário	Hibridismo
7. Central Serviços e Papelaria	7. Papelaria	Derivação sufixal
8. Clarysse <i>Baby Teen</i>	8. Vestuário	Hibridismo
9. Compact Telecom	9. Telefonia	Hibridismo
10. Dogão Pizzaria e Lanchonete	10. Lanchonete	Derivação sufixal
11. Espaço <i>Fashion</i>	11. Beleza	Hibridismo
12. Fecriar Ltda	12. Alimentos	Cruzamento vocabular
13. Fercoe Mat. de Construção e Ferragens	13. Construção	Cruzamento vocabular
14. Forma <i>Fitness</i>	14. Ativ. Física	Hibridismo
15. GRP Joias e Presentes	15. Joias	Acronímia
16. <i>In</i> Excelência Contabilidade	16. Contabilidade	Hibridismo
17. Kibunita	17. Vestuário	Composição justaposição
18. Lanchonete <i>Point</i> do Momento	18. Lanchonete	Hibridismo
19. Lavajato Esponjão	19. Serviços	Composição por aglutinação
20. Loja Entre	20. Vestuário	Derivação imprópria ¹
21. Madeir'arte Móveis Planejados	21. Marcenaria	Composição aglutinação
22. Marmoraria Araçuaí & Mat. de Construção	22. Construção	Derivação sufixal
23. Nilzete <i>Design</i> Sobrancelhas	23. Beleza	Hibridismo
24. Oficell Celulares	24. Telefonia	Hibridismo

¹ Analisando apenas a palavra “entre” teríamos derivação regressiva do verbo entrar, porém, ao migrar de verbo para substantivo, esta resultou em derivação imprópria.



25. Pezão Express	25. Serviços	Hibridismo
26. Posto Shalon	26. Combustível	Hibridismo
27. PW Comercial	27. Confecções	Acronímia
28. Salão Ateliê Stilu's Fashion	28. Beleza	Hibridismo
29. Samavi Casa e Decoração	29. Móveis	Cruzamento Vocabular
30. Studio Fátima Coiffeur	30. Beleza	Hibridismo
31. Tititi Lanchonete e Restaurante	31. Lanchonete	Reduplicação <i>ipsis litteris</i>
32. UaiT	32. Serviços	Composição justaposição
33. Viça Lanches	33. Lanchonete	Truncamento
34. Vidroferro	34. Construção	Composição justaposição
35. Zip Cosméticos e Perfumaria	35. Beleza	Acronímia

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Obtivemos, na ordem quantitativa, as seguintes constituições:

- Hibridismo (15), equivalente a 43% dos dados totais: Ana Bonita **Boutique** (port. + emprést. do francês); **Ateliê Stilus Fashion** (emprést. do francês + inglês + emprést. do inglês); Camila Rodrigues **Nail Artist** (port. + inglês + inglês); Clarysse **Baby Teen** (port. + emprést. inglês + inglês); **Compact** Telecom (emprést. do inglês + redução do vocábulo composto do grego telecomunicação); Espaço **Fashion** (port. + emprést. inglês); Fátima **Coiffeur** (port. + francês); Forma **Fitness** (port. + inglês); **In** Excelência Contabilidade (inglês + port. + port.); **Point** do Momento (inglês + port.); Mega **Fitness** (prefixo grego + inglês); Nilzete **Design** Sobrancelha (port. + emprést. inglês + port.); **Oficell** Celulares (inglês + port.); Pezão **Express** (port. + inglês) e Posto **Shalon** (port. + adaptação da palavra *shalom*, de origem hebraica, que significa paz).
- Composição por justaposição (05): **Bambuluar** (junção do subst. **bambu** + subst. **luar**, nome devido ao fato de quando criado ser cercado por bambus e sem cobertura); **BomBar**² (junção do adj. **bom** + subst. **bar**); **Kibunita** (junção de pron. **que** + adj. **bonita**, escrita da forma como se fala); **UaiT** (junção da interj. **uai** + letra **T** do nome da proprietária) e **Vidroferro** (subst. **vidro** + subst. **ferro**).

- Derivação sufixal (04): **Dogão** (palavra de origem inglesa **dog** + sufixo **ão**) **Bodão** (morfema **bod** + sufixo **ão**); **Central** (morfema **centr** + sufixo **al**); e **Marmoraria** (morfema **marmor** + sufixo **aria**).
- Acronímia (03): **PW** (iniciais do nome do proprietário **Pedro Wilson**); **GRP** (iniciais do nome do proprietário **Geraldo Rodrigues Pereira**) e **ZIP** (Iniciais de **Zenir e Pedro**, alterando o e por i para soar melhor).
- Cruzamento vocabular (03): **Fecriar** (as iniciais dos nomes dos primeiros proprietários **Fernando, Cristiano e Arthur**); **Fercoe** (iniciais dos sobrenomes **Ferreira e Coelho**) e **Samavi** (iniciais dos sobrenomes dos pais do proprietário **Santana, Martins e Vieira**).
- Composição por aglutinação (02): **Lavajato Esponjão** (verbo **lava** + prep. **a** + subst. **jato**); **Madeir'Arte** (subst. **madeira** + prep. **na** + subst. **arte**).
- Derivação imprópria (01): **Entre** (verbo entrar transformado em substantivo). Ex.: “A Entre está com com várias promoções”. Também pode ser usado como um convite para atrair o cliente (verbo). Ex.: “**Entre!** Temos muitas novidades e promoções!”.
- Truncamento (01): **Viça** (redução de **Vicente**, com troca da letra e para a).

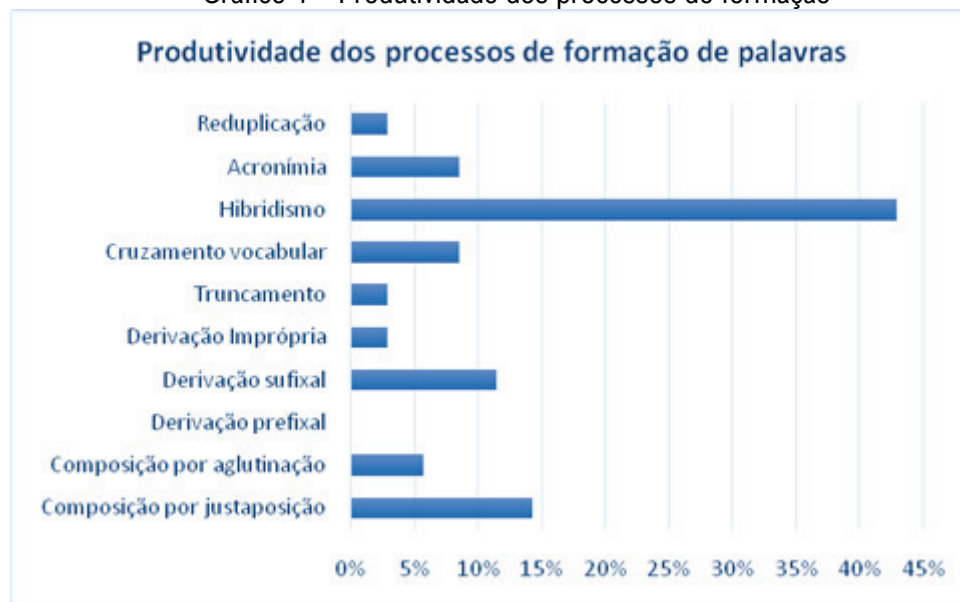
² Palavra já existente na língua portuguesa, como gíria. Ex: “Aquela festa vai *bombar*”.



- Reduplicação *ipsis litteris* (01): Tititi (repetição do termo Ti ti ti, também utilizado coloquialmente como fofoca).

Para uma melhor visualização da produtividades dos processos de formação dos nomes fantasias de estabelecimentos comerciais, tem-se o Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 – Produtividade dos processos de formação



Fonte: Elaborado pelas autoras

Sobre a produtividade dos tipos de processos, constatamos que o mais frequente foi o hibridismo, com 43% de ocorrências, reforçando a dinamicidade da língua, que recria para se adaptar a transformações sociais. Segundo Neumeier (2009), os nomes formados por elementos de línguas clássicas, como o latim e o grego, evocam mais rapidamente a memória dos consumidores. Além disso, “muitos dos nomes mais poderosos são os que aparecem combinados com um bom visual, criando um ícone de fácil memorização, como a Apple Computer” (PRADO, 2015. p. 73).

Em segundo, tem-se a composição por justaposição, que também se mostra produtiva na formação das palavras do léxico geral do português. Em terceiro, aparece o uso de sufixo, que se mostrou mais produtivo na criação de itens lexicais com carga afetiva do que o prefixo, sem nenhuma ocorrência. Ressalta-se que, neste trabalho, somente

alguns processos de formação de nomes comerciais foram encontrados, destacando que a origem desses nomes pode ser diversa, por exemplo:

Os nomes das indústrias que produzem artigos ou de seus criadores, como Renner (tecidos) e Johnson (produtos variados); nomes que apresentam o caso genitivo do inglês, como Clark's (linhas para costura), ou locução nominais comuns, como em Pílulas da Vida do Doutor Ross e muitas outras variantes. Os nomes também podem ser compostos por uma sigla, como Fanador (de Fábrica Nacional de Borracha); ter em sua formação nomes de santos, como Xarope São João; constituir-se como nomes de seres mitológicos, como Vênus (lápiz), Capeta (formicida) e Anhangá (óleo para cabelo), ou como nomes de personagens célebres reais ou fictícios, como chocolate Diamante Negro (apelido do jogador de futebol Leônidas da Silva) e lâmpada Aladim



(personagem fictício), ou como nomes da fauna e da flora, como Flor de Maçã (perfume) e Elefante (extrato de tomate); nomes onomatopaicos, como Blim-Blim (fechadura); nomes formados por letras e números, como S/5510 e BA30 (revestimento para avião), dentre muitos outros casos (PRADO, 2015, p. 83).

A partir do recorte analisado, verificamos a força do léxico de uma comunidade e o quanto o professor pode utilizá-lo para desenvolver a competência lexical do aluno, uma vez que, quando se pensa em um nome para um estabelecimento comercial, busca-se um nome diferenciado, que promova uma visão positiva acerca do comércio e de seus produtos; além de envolver os aspectos linguísticos, sociais e históricos no processo de composição desses nomes.

A partir disso, é possível que o professor trabalhe a história e a origem dos nomes, pesquisando com os proprietários dos estabelecimentos a fim de descobrir a motivação, o uso dos mesmos morfemas em outras palavras, a criação de novas palavras com os morfemas, o estudo dos neologismos e empréstimos etc., conforme muito bem explicitado por Ferraz (2006, p. 219) ao afirmar que:

Uma das características universais mais marcantes das línguas naturais é a mudança. Dada a dinamicidade da linguagem humana, podemos verificar o fenômeno da mudança se manifestando em todos os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático), mas de forma mais evidente no nível lexical. [...] À medida que ocorrem mudanças sociais, a língua se adapta a essas mudanças e produz novas unidades léxicas.

Além de ser possível trabalhar as diferentes formas de uso da ortografia, pois “o falante demonstra não apenas criatividade, mas capacidade de reconhecer ou que é considerado comum ou diferente na sua língua

e usa esse conhecimento para dar nome ao seu produto ou estabelecimento” (PRADO, 2015, p. 78). Pode-se também fazer uma relação com as expressões idiomáticas e colocações, como, por exemplo, verificar as diversas possibilidades dos usos de “entre” (“entrar pelo cano”, “entrar num barco furado”, “entrar no jogo” e ainda “entre” como preposição, que é uma palavra gramatical e só carrega “significado” no mundo linguístico dependendo das relações linguísticas.

Ainda pode ser trabalhado o uso do ‘s da língua inglesa, que pode indicar relação de posse, presente nos nomes Marcelo’s Confecções e Thiago’s Lanches (não analisados neste trabalho) e o próprio nome pelo qual é conhecido Araçuaí, Kiau (truncamento de Calhau). Isso possivelmente contribuirá para a ampliação do vocabulário do aluno e para a consciência quanto às regras linguísticas, além de permitir-lhe conhecer a crença cultural de um povo, como a supervalorização da língua inglesa como forma de sofisticar um nome de comércio, a valorização das pessoas por meio da atribuição de seu nome a comércios e a necessidade comunicativa de chegar até o interlocutor através do léxico, através de um chamamento, por exemplo, em “*Entre*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a constituição dos nomes fantasia de alguns comércios de Araçuaí, percebemos que todo falante de uma língua tem conhecimento de suas regras lexicais (que são imanentes e não se encontram em nenhum manual, por estarem na mente do falante), como: formação de palavras, interpretação e reconhecimento de palavras. Além disso, o falante faz muito bem o uso do princípio economicidade mental, possibilitando-nos inferir que a expansão do léxico não se resume a aumento do número de símbolos, mas também congrega o reaproveitamento dos já existentes.



Por esse motivo, objetivamos mostrar que o professor pode explorar mais o léxico em sala de aula, principalmente o utilizado pela comunidade de fala na qual o aluno está inserido. Assim, cabe à escola incentivar os professores a elaborar atividades que desenvolvam a competência lexical para que a produtividade lexical desse aluno seja efetiva.

Portanto, ainda que a competência lexical seja única, entendemos que o léxico dicionarizado ou aquele próprio da comunidade na qual está inserido o aluno é de grande relevância para promover a habilidade discursiva e fazê-lo compreender a dinamicidade da língua, que precisa se adaptar a fim de acompanhar as mudanças sociais.

Essas mudanças manifestam-se também nos nomes dos estabelecimentos comerciais, pois, enquanto nos nomes mais recentes e ligados à beleza e lanchonetes prevalecem a inovação, a sofisticação e palavras estrangeiras, nos nomes de estabelecimentos mais antigos, ligados ao ramo alimentício ou de construção, prevalece a tradição, principalmente, nomeando-se os respectivos comércios com os nomes dos proprietários. Tudo isso nos mostra o quão rico é o léxico de uma comunidade e que, se por um lado, temos nomes que qualquer falante entenderia, por outro, alguns, como: *Samavi, Fecriar, GRP, Fercoe, Zip, PW etc.*, só fazem sentido para aquela comunidade, confirmando que a língua é indissociável da cultura.

REFERÊNCIAS

ABBADE, C. M. de S. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. de (Orgs). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: editora UFMS, 2012. v.VI. p.145.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

Vocabulário ortográfico da língua portuguesa.

Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999.

ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 2004.

BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Editora contexto, 2018.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística** (linguística quantitativa e computacional). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BIDERMAN, M. T. C. **Léxico e vocabulário fundamental**. Alfa, São Paulo, 40, p. 27-46, 1996.

CARVALHO, N. **Publicidade**. A linguagem da sedução. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, R. P. **Rendas, redes e lendas**: o vocabulário das rendeiras do município de Raposa, Maranhão. 2016. Tese de doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERRAZ, A. P. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, M. C. C. de (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: UFMG-FALE, 2006, p. 217-234.

FERRAZ, A. P. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. **Língua portuguesa, educação & mudança**. São Paulo: Europa, 2008, p. 146-162.

FERRAZ, A. P.; FILHO, S. C. S. O. O desenvolvimento da competência lexical e a neologia no português brasileiro contemporâneo. In: FERRAZ, A. P. (Org.). **O**



léxico do português em estudo na sala de aula. Araraquara: Letraria, 2016, p. 09-30.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. N. (Org.). **As ciências do léxico;** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998. V. I.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: DTS Software Brasil Ltda., versão eletrônica, 1998.

NEUMEIER, M. Z. **A estratégia número 1 das marcas de sucesso.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

PRADO, N. C. Nomes comerciais. In: PRADO, N. C. (Org.). **O uso do inglês em contexto comercial no Brasil e em Portugal:** questões linguísticas e culturais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 71-97.

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo.** Curitiba: Scientia et Labor/Ícone, 1988.

SANDMANN, A. J. **Morfologia geral; novas palavras do português do Brasil, Nomenclatura Gramatical Brasileira, mecanismos de estruturação vocabular.** São Paulo: Contexto, 1993.

VILELA, M. **Léxico e gramática.** Coimbra: Almedina, 1995.

Como citar este artigo (ABNT NBR 60230)

ROCHA, S. A.; SANTOS, A. M. Léxico e cultura: desenvolvendo a competência lexical em sala de aula através do estudo de nome fantasias de estabelecimentos comerciais. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 6, p. 145-156, 2019.